

315

**MAQUIAVEL: VIRTÚ E/OU FORTUNA NA CONSECUÇÃO DO PODER?** *Juliana Almeida Pedroso, Uiratan Marcelo dos Santos, Valeria Ribas do Nascimento (orient.) (FADISMA).*

O presente projeto trata da obra de Maquiavel, e tem como objetivo relacionar a teoria maquiaveliana à realidade política atual. Partindo do núcleo temático que privilegia o processo de obtenção do poder através de dois caminhos opostos, virtude e fortuna, procura-se expor as idéias do filósofo de modo a aproximá-las de exemplos práticos e atuais, como proposta de recuperação dos clássicos. Nesse viés, o método de abordagem será o dedutivo *a partir da relação entre enunciados básicos, denominados premissas, tira-se uma conclusão. Partindo do geral ao particular, visa a explicar o conteúdo das premissas.* Maquiavel define virtú, como uma qualidade que os homens possuem e que os tornam capazes de realizar feitos e obras importantes. No seu pensamento, a virtude interfere na estabilidade do poder na conquista de novos domínios, concedendo a quem a possui, a capacidade de conservá-lo com mais facilidade. A fortuna é vista como um dos pólos entre os quais deve desenrolar-se o campo da política, e o homem é apenas um objeto de ligação entre os pólos, atuando como mera ponte. Tal definição para fortuna é fundamentada na boa sorte, no acaso e na conquista do poder. Nota-se que a fortuna é a forma mais fácil de se chegar ao poder, pois os meios que enfrenta para a obtenção do poder não lhe exigem mostrar suas capacidades, e sim aproveitar a oportunidade. Vislumbra-se, como exemplo de virtú, na atualidade, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva e de fortuna o ex-presidente Fernando Collor de Mello. À guisa de conclusão, percebe-se que a ordem é o único meio possível de evitar o caos e a barbárie, sendo, portanto, um produto necessário da política. Mas, a ordem não é natural, eis o porquê da necessidade da imposição do poder.